



# COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

## EDUCAÇÃO EM TRANSFORMAÇÃO: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Apresentação: Relato de Experiência

Thallyta Victória F. Martins; Valéria Rodrigues Cabral; Paulo Vitoriano D. Pereira; Loulou Hibrahim Elias

### INTRODUÇÃO

Após a conclusão do Ensino Médio, deparei-me com uma das decisões mais desafiadoras: escolher qual curso universitário gostaria de estudar e admito que a licenciatura não estava nos meus planos, mas quando recebi a aprovação para o curso no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologias do Tocantins (IFTO), enxerguei uma oportunidade. Tendo em vista que sempre tive um interesse latente em ser professora, pois considero a docência uma das ocupações mais significativas e essenciais. Na minha perspectiva, ser professor é ter o privilégio de participar ativamente no desenvolvimento e crescimento pessoal, não apenas de um, mas de centenas de indivíduos.

Foi nas primeiras semanas de graduação que me deparei com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Criado em 2007, o PIBID surge com objetivo de estimular futuros professores durante sua formação, proporcionando experiência prática e incentivando interesse pela carreira docente. O programa tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (CAPES, 2023). Além disso, proporciona uma perspectiva mais abrangente da realidade educacional em nosso país, preparando os estudantes para o ambiente profissional.

É evidente que estamos vivenciando transformações significativas em nossa sociedade. Diante desse cenário, é imprescindível que adaptamos nossa práxis educacional com metodologias para acompanhar essas mudanças. Infelizmente, a realidade que observamos não condiz com essa necessidade. Nos ambientes escolares, é notável a falta de conexão entre professores e alunos, bem como a ausência de metodologias alternativas que cativem a atenção dos estudantes.

Assim, o intuito desse relato é apresentar como foi desenvolvido o nosso trabalho e oficina na escola da qual nos integramos, apresentando também os resultados obtidos e os

impacto do programa em nossa formação como educadoras.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

No contexto do IFTO, o programa é implementado da seguinte forma: os alunos são divididos em duplas e são orientados por professores supervisores de cada escola, visitamos a escola uma vez por semana para acompanhar a turma e seu progresso. Com base nessas observações elaboramos uma “oficina” a ser trabalhada com os alunos. Essas oficinas são supervisionadas pelo coordenador do programa e professor do Instituto Federal que recebe uma prévia do que será apresentado e nos fornece feedback para melhorias.

No terceiro bimestre de 2023, desenvolvemos atividades pedagógicas com os alunos do sétimo ano em uma escola municipal de Palmas, Tocantins, abordando o tema dos "ângulos". O planejamento da aula foi estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresentamos o conteúdo por meio de slides para facilitar a compreensão visual dos conceitos, conforme preconizado por estudos que destacam a importância da visualização no processo de aprendizagem (DESAFIOS DA EDUCAÇÃO, 2014). Em um segundo momento, realizamos uma gincana com o propósito de fomentar a interação entre os alunos, proporcionando um ambiente descontraído. Essa atividade foi fundamentada na ideia de que a gincana escolar organizada no contexto educacional, com atividades que promovem a socialização e o desenvolvimento, utilizando os diversos espaços disponíveis na escola, pode gerar resultados significativos para os alunos, a comunidade escolar e a sociedade como um todo" (CAVALLARI; ZACHARIAS *apud* MATOS). A gincana consistia em problemas matemáticos relacionados aos conceitos apresentados anteriormente. Inicialmente, elaboramos sete questões para a aula, mas os alunos conseguiram avançar apenas até a quarta questão devido a dificuldades significativas relacionadas à deficiência em conteúdos e à interpretação dos problemas matemáticos.

Apesar dessas dificuldades, observamos uma maior interação e empenho por parte dos alunos para resolver as questões propostas. Inclusive, aqueles que geralmente não participam ativamente das atividades em sala de aula estavam se esforçando para resolver os problemas. Ao término da aula, restando 10 minutos para o encerramento, expressamos nossa gratidão pela participação e colaboração dos alunos, distribuindo sorvetes como forma de agradecimento. Durante esse momento, os alunos responderam a um questionário avaliativo sobre a aula. Uma das perguntas feitas a eles foi se o método utilizado (apresentação de slides) contribuiu para uma melhor compreensão do conteúdo. Obtivemos um resultado positivo, com 85% da turma afirmando que sim. Ao solicitarmos sugestões para futuras

atividades, grande parte dos alunos agradeceu pela aula "diferente". Assim, percebemos que uma abordagem simples, como uma aula com recursos visuais, consegue capturar mais a atenção dos estudantes. Isso ocorre porque, apesar da presença de diversos recursos visuais em casa, o ambiente escolar ainda adota um ensino notavelmente padronizado. Portanto, quando os alunos se deparam com uma aula minimamente diferente do habitual, tendem a dedicar mais atenção.

## CONCLUSÃO

Em síntese, embora tenhamos alcançado “sucesso” pela metodologia empregada, observamos que os alunos enfrentam consideráveis dificuldades com conceitos básicos, principalmente devido à sua relutância em pensar construindo modelagem matemática por meio da álgebra, que busca de forma abstrata um modelo aplicado ao cotidiano, fazendo com que o aluno pense de forma mais formal alguns conceitos e teoremas. Como já mencionado, a geração atual possui acesso a uma abundância de recursos que atendem às suas necessidades instantaneamente, eliminando, assim, a necessidade deles pensarem criticamente ou assumirem a responsabilidade por seu próprio processo de aprendizado.

Nesse contexto, nota-se a necessidade que os educadores abracem a mudança e busquem constantemente inovações pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e a criatividade dos alunos. É necessário promover uma educação que vá além dos limites da sala de aula, conectando o conhecimento teórico à prática do mundo real. Isso implica não apenas utilizar as tecnologias disponíveis, mas também incentivar a colaboração, o debate e a resolução de problemas de maneira interdisciplinar. Demo (2009) ao falar sobre a importância do professor estar sempre se renovando, buscando ser um profissional capacitado afirma:

Mais que outras profissões, esta precisa de reconstrução completa, dentro da máxima: ser profissional hoje é, em primeiro lugar, saber renovar, reconstruir, refazer a profissão. Isto não denigre o desafio do domínio de conteúdos, mas, como esses se desatualizam no tempo, é fundamental saber renová-lo de maneira permanente. (DEMO, 2009. p.11)

O PIBID também nos desafia constantemente, oferecendo oportunidades de mudança. Muitas vezes em sala de aula, nos deparamos com profissionais desmotivados, devido às deficiências da escola pública e pessoas que ainda acreditam no papel da educação e não fazem nada para mudar a sala de aula.

A experiência na escola desempenhou um papel fundamental em nossa formação, pois nos permitiu preparar para o ambiente educacional e aprimorar nossas técnicas de ensino. A formação do PIBID tem nos ajudado a melhorar o aprendizado das crianças nas escolas

atendidas pelo projeto, levando novidades metodológicas, renovando o ensino com os professores e nos permitindo refletir criticamente sobre a prática docente de um professor, permitindo o diálogo entre os pares, buscando o desenvolvimento de competências que os professores podem adquirir apenas no exercício da profissão.

Conforme preconizado por Freire, a educação representa um processo contínuo de criação do conhecimento e busca pela transformação e reinvenção da realidade através da ação-reflexão humana. Nesse sentido, enfatizamos a vital importância da formação contínua para os professores. Essa prática amplia suas perspectivas, abrindo portas para novas abordagens pedagógicas e promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor.

Encerrando, reconhecemos que a busca por uma educação mais eficaz não é apenas responsabilidade dos educadores, mas também de toda a sociedade. Portanto, faz-se necessário um comprometimento conjunto para promover uma mudança significativa no cenário educacional. Assim, reforçamos a importância da colaboração contínua entre educadores, instituições educacionais e comunidade, visando à construção de um futuro mais promissor por meio da educação transformadora.

## REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA dos estímulos visuais na sala de aula. **Desafios da Educação**, 2014.

Disponível em:

<<https://desafiosdaeducacao.com.br/importancia-dos-estimulos-visuais-na-sala-de-aula/>>  
acesso em 03 de nov. de 2023.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento/ Pedro Demo. - 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CAVALLARI; ZACHARIAS *apud* MATOS, Eliser de. Gincana escolar no processo de ensino-aprendizagem. **Monografias Brasil Escola**, ©2023. Disponível em:

<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/gincana-escolar-no-processo-de-ensino-aprendizagem.htm>> acesso em 03 de nov. de 2023.

CAPES *in* PIBID. Disponível em:

<<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>> Acesso em 09 de nov. de 2023.